

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GUERINO CASASSANTA

RESSURGINDO PARA NOS LEMBRAR:

A importância de um arquivo para a memória de uma escola

Ribeirão das Neves, MG

2025



Melissa Coutinho Borges
Rhuan Pablo Rodrigues Carvalhaes
Yuri da Silva Amaral

Prof. Dr. Henrique Dias Sobral Silva

RESSURGINDO PARA NOS LEMBRAR:
A importância de um arquivo para a memória de uma escola

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Dr. Henrique Dias Sobral
Silva

Ribeirão das Neves, MG

2025



RESUMO

A pesquisa aqui apresentada trata da organização do acervo histórico documental da Escola Estadual Professor Guerino Casassanta, situada no distrito de Justinópolis, sendo a mais antiga instituição de ensino do município mineiro de Ribeirão das Neves. Tal acervo constitui um conjunto de fontes expressivo para compreender a história local e a educação no século XX. Com documentos que datam de 1911 a 1970, esse agrupamento de fontes inclui livros de chamada, matrículas, encadernações de atas de reuniões de planejamento, registros de reclamações sobre professores e alunos, além de bilhetes que revelam aspectos cotidianos da vida escolar. Inicialmente dispersos e sem cuidados adequados, esses documentos passaram a ser alvo de uma ação de nosso grupo de pesquisa que tem por objetivo geral preservar tal massa documental com vistas ao fortalecimento da consciência histórica sobre o passado da escola. Em termos metodológicos, nosso esforço é historiográfico e arquivístico, pois inclui a organização, catalogação e leitura crítica com a previsão de exposição permanente na própria escola. A relevância desse material ultrapassa os muros escolares e, no que cabe aos nossos objetivos específicos, é de nosso interesse conhecer práticas pedagógicas, dinâmicas sociais e relações institucionais que marcaram a formação educacional da região, além de refletir sobre as transformações mais amplas da sociedade brasileira ao longo do século XX. Ademais, esse projeto tem a intenção de colaborar com a disputa de narrativas sobre um território subalternizado pelo poder público. Ao mesmo tempo, em termos pedagógicos e didáticos, o acesso a essas fontes tende a fortalecer os laços entre a comunidade escolar e a história coletiva, além de fomentar entre estudantes do Ensino Fundamental II o interesse pela História e pelo trabalho com fontes primárias. No limite, é de nosso interesse incentivar o pensamento crítico e a valorização do patrimônio cultural e educacional de Ribeirão das Neves.

Palavras-chave: História Local, Consciência Histórica; Ensino de História.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS	9
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
REFERÊNCIAS	11



1 INTRODUÇÃO

O que pode um grupo de estudantes do 7º ano ao lado de um professor de História? Como diria o Yuri Amaral “Muitas coisas!”. Assim sendo, esse texto é a introdução de um projeto que começa do interesse do professor doutor Henrique Dias Sobral Silva, docente concursado na Escola Estadual Professor Guerino Casassanta em conhecer mais e melhor a história dessa que é a unidade escolar mais antiga do município de Ribeirão das Neves, precisamente no distrito de Justinópolis.

Atuando na referida localidade desde 2022, o professor sabia da existência de antigos livros de matrícula e atas da escola, como diziam as antigas secretárias “São todos bem velhinhos, professor! Você vai gostar!”. Munido da curiosidade científica, sim, ele gostou bastante, mas, era preciso mais e, com isso, o educador apresentou a ideia para três bravos e curiosos estudantes, Melissa, Rhuan e Yuri. Já destacados com medalhas em outros projetos e olimpíadas desde o 6º ano, esses educandos toparam a empreitada de construir esse projeto que envolve memória, história local e a construção de uma exposição para a escola (um “mini-museu”) e a comunidade sobre o passado de nossa escola (Possamai, 2015).

Assim sendo, reunidos no coletivo fênix histórica, um grupo independente de estudos sobre a história local, batizados pelos estudantes, nossa intenção de pesquisa é promover a organização do acervo histórico documental da Escola Estadual Professor Guerino Casassanta associando essa tarefa a um trabalho de análise crítica, de matriz historiográfica, a documentação.

Esse esforço se deu inicialmente com sucessivas idas e vindas ao depósito da escola que, criada em 1911, com a nomenclatura de Escola Mista de Campanhã, antigo nome do distrito de Justinópolis, ainda tem seu acervo histórico disperso e pouco - ou nada - cuidado. Assim, tem se dado no esforço dos contraturnos um trabalho de catalogação, indexação e leitura crítica de tal acervo em um esforço coletivo de diálogo e aprimoramento da consciência histórica sobre a escola, seu passado e suas gentes (Rusen, 2010; 2012).

Em meio a antigos livros de matrículas, livros de chamada e atas de reuniões de professores, encontramos encadernações que hoje somam mais de 100 páginas em 10 encadernações que nos ajudam a pensar mais e melhor sobre a história de nossa escola. Juntos, nós temos encontrado elementos para compreender sucessivas mudanças de



gestão política¹, a realidade inicial de uma escola separada para meninos e meninas e que torna-se mista, as diferenças de idade dos estudantes em uma mesma turma. Dentre outras descobertas, como a mudança do corpo discente da escola que, se nas primeiras décadas do século XX eram filhos e filhas de lavradores e fazendeiros pobres, com o avanço daquele século passam a dar lugar a estudantes de uma periferia urbana, infelizmente lembrados à margem da capital mineira.

Diante desse esforço, temos sido auxiliados pela direção da escola para a construção de um memorial expositivo que não só guarde tais documentos, mas também que se configure como um espaço a ser visto e conhecido pela comunidade do Justinópolis, demarcando nosso compromisso com uma história que seja acessível, convidativa e capaz de afetar cada vez mais pessoas.

2 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa tem por interesse valorizar a história e memória de uma escola pública centenária que, infelizmente, não se reconhece como tal haja vista os marcadores impostos pelo senso comum às comunidades periféricas urbanas das grandes capitais de nosso país. Isto posto, em meio a comentários que endossam o município como “Ribeirão das Trevas”, “Cidade dos presídios” ou ainda o mais ameno “Cidade dormitório” nossa intenção é superar esses estigmas e dar espaço a outras narrativas que demonstrem a construção desse município a partir de sua escola mais antiga, a Escola Estadual Professor Guerino Casassanta (Silva, 2025).

Em meio a isso, a valorização de fontes históricas é uma operação amplamente defendida na pesquisa histórica, sendo essa uma oportunidade de conhecermos as potencialidades do trabalho do historiador para o ensino de História. Em tal aproximação, as aulas de História ganham mais consistência e a consciência histórica pode se produzir de forma ativa e participativa pelos estudantes, a partir de fontes que compõem sua realidade (Bloch, 2001).

Esse esforço envolve ainda a preservação do que batizamos como a documentação histórica de modo que seja possível aos professores, estudantes e para a

¹ Desde a inauguração da escola em 1911 o território da mesma já pertenceu aos municípios de Sabará, Betim, Pedro Leopoldo, Belo Horizonte e, a partir de 1954, tornou-se o distrito de Justinópolis, pertencente à área geográfica de Ribeirão das Neves.



comunidade escolar como um todo terem maiores referências desse passado, de modo que possamos construir uma consciência crítica e histórica sobre a região com foco em sua valorização. Em tempos onde a escola pública é desvalorizada e esquecida pelo poder público, essa pesquisa surge como uma forma de contribuição para que imagens positivas sejam também expressas quando o assunto for memória e história da educação pública, seja em Ribeirão das Neves ou em qualquer parte.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Preservar e conhecer criticamente o acervo de fontes históricas datadas de 1911 até 1970 da Escola Estadual Professor Guerino Casassanta com vistas ao fortalecimento da consciência histórica sobre o passado da escola e da comunidade escolar.

3.2 Objetivos específicos

- Mapear e digitalizar os documentos históricos encontrados no depósito da Escola Estadual Professor Guerino Casassanta, garantindo acesso amplo e a preservação do mesmo.
- Problematicar os conteúdos dos textos dos arquivos encontrados, destacando sujeitos, processos sociais e educativos que ocuparam a escola e seus sujeitos da primeira metade do século XX até os anos de 1970.
- Construir ações educativas e uma exposição permanente que valorize a memória escolar, com vistas ao fortalecimento da consciência histórica coletiva.



4 METODOLOGIA

Nossa metodologia começou com sucessivas visitas ao depósito da escola. Nele se encontram uma série de encadernações que guardam documentos, à primeira vista, tão somente administrativos. Separados em caixas, muitas delas não são abertas há anos e, todo o ambiente, infelizmente, não conta com a devida proteção e climatização necessárias à preservação de tais materiais. Por lá se encontram documentos de muitas naturezas, históricos escolares, declarações, antigos livros de atas, diários de classe, livros de chamadas, registros de presença de professores e afins.

A existência desse depósito é em si uma verdadeira “sorte” pois, no ano de 2014, a escola migrou para o prédio atual e, nessa passagem, muitos dos documentos originais se perderam com a mudança. Atualmente o uso desse depósito é de acesso exclusivo das assistentes técnicas da Educação Básica (ATB’s) de nossa escola. Com a autorização das mesmas, fomos ao depósito da escola e com a seguinte pergunta: “Afinal, como contar a história de nossa escola a partir desses materiais?”

Já estávamos ambientados, desde o 6º ano, com a discussão sobre fontes históricas e o trabalho do historiador e, animados com essa tarefa, começamos a buscar até que, após muitas visitas ao depósito, encontramos cerca de 10 encadernações que vão desde 1919 até 1970. Com grandes lacunas no tempo, esse acervo que encontra-se em grandes encadernações nos ajuda a conhecer mais e melhor os nomes de estudantes, seus responsáveis, professores, diretores e inspetores escolares que passaram por nossa escola. Ainda nos espantamos em encontrar nomes de pessoas de carne e osso que hoje batizam nomes de ruas, escolas e praças em nossa localidade (Fernandes, 2010).

Diante disso, recolhemos tais materiais e, com a devida proteção e atenção de luvas e máscaras, começamos a catalogar esses materiais em planilhas de Excel e também realizando uma catalogação preliminar conforme as orientações do professor Henrique. Essa tarefa tem sido seguida pela leitura que envolve a paleografia, um exercício de escrita de letras mais antigas, enquanto vamos lendo o professor digita tais informações e vai fazendo perguntas e sugestões de leitura para que consigamos entender melhor aquela realidade.

Nesse esforço, estamos conhecendo mais nossa escola, aprendendo sobre o passado e construindo mais consciência sobre a história (Rusen, 2010). Nossa intenção



é, após as leituras e a digitalização do acervo, que conseguimos realizar uma exposição permanente desse acervo, não só para a nossa escola, mas para toda a comunidade.

Essa exposição tem o papel também de sedimentar essa pesquisa, consolidar uma determinada memória positivada por meio de uma narrativa breve e convidativa à reflexão (Le Goff, 1994). Afinal, os materiais encontrados e todo esforço de anos em nome da construção dessa escola é fruto da ação transformadora de cada sujeito que toma parte desse espaço desde o início do século XX, fazendo dessa escola um espaço de construção, ensino e aprendizagem até o tempo presente.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Nossos resultados são preliminares, haja vista o próprio perfil da pesquisa em história com acervo tão substantivo em quantidade de páginas e também dada a realidade de uma pesquisa que se realiza nas poucas horas de contraturno, três vezes por semana. Diante disso, hoje temos armazenadas 10 encadernações que estão datadas de 1919 até 1970.

Tal acervo está em processo de digitalização e encontra-se também em fase de leitura crítica e analítica. Até o fechamento deste relatório, contamos com o compromisso da gestão da unidade escolar em construir um espaço físico na entrada da escola em que fac-símiles sejam expostos em uma curadoria cuidadosa organizada pelo nosso coletivo de modo a levar para mais pessoas as histórias, descobertas e todo o rico acervo guardado em nossa escola.

Com isso, em breve teremos a organização do que batizamos como “mini-museu”, um espaço expográfico na escola em que parte do acervo será organizado em uma narrativa produzida por nosso coletivo de pesquisadores para a ampla divulgação entre os estudantes e para toda comunidade escolar. Diante disso, muito mais do que só “guardar atrás de uma vitrine”, nossa intenção é divulgar e conscientizar mais e mais pessoas sobre a história de nossa escola, sobre a história e as transformações que nela acontecerem ao longo do tempo.



6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito às considerações finais consideramos essa uma tarefa urgente para uma escola centenária que ainda conhece pouco de sua história e de seus sujeitos. Diante de um projeto que visa somente “organizar papéis”, nosso esforço é o de fazer com que esse acervo histórico seja um importante instrumento de aprendizagem sobre história, tendo a região e nosso local como foco.

Ademais, com a devida atenção a bibliografia sobre história local, consciência histórica e arquivística, temos aos poucos conseguido produzir uma leitura mais atenta sobre essa documentação, superando preconceitos sobre “papéis antigos” e passando a lê-los como fontes históricas que nos oferecem a oportunidade de ler o passado, pensando nas questões do presente e com possibilidades de projetar o futuro.

Como o professor Henrique costuma dizer, essa é uma “pesquisa artesanal, experimental” e com isso, ele segue buscando parcerias com arquivistas e outros historiadores para que tenhamos mais suporte e mais técnica em nossos fazeres. Com isso, não desejamos que esse acervo seja retirado da escola pois é uma preocupação que ele não mais retorne ou, ainda, seja esquecido com o passar do tempo. Assim, é nossa intenção reforçarmos o desejo pela preservação e para a guarda consciente e qualitativa desses materiais, de modo que nossa história e memória se mantenha entre nós e com possibilidades de acesso e conhecimento para a comunidade.

Nesse sentido, estamos conhecendo mais nuances de nossa escola, conhecendo sujeitos que aqui estudaram e trabalharam, seus modos de estudar, o que estudavam na época e, principalmente, como a escola foi - e ainda é - um espaço importante para a comunidade, um ambiente central e determinante para que o direito à educação se realize, seja no passado ou nos dias de hoje.



REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Um lugar na escola para a história local. **Ensino em Re-vista**, 2010.

LE GOFF, Jacques. “Memória”.In: História e Memória. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994, p. 423-483.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. 1ª reimpressão. Brasília: Editora UNB, 2010.

RÜSEN, Jörn. Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

POSSAMAI, Zita Rosane. Exposição, coleção, museu escolar: ideias preliminares de um museu imaginado. **Educar em Revista**, n. 58, p. 103-119, 2015.

SILVA, Henrique Dias Sobral. Magda e Vera: Perspectivas de trabalho docente e aprendizagem vivencial por meio do projeto “Passeando pelos museus de Minas”. In: NASCIMENTO, A. et al. **Memórias e caminhos docentes: entre cotidianos, percursos e afetos na educação**. Editora Schreiben; Santa Catarina, 2025.